

IBGE divulga que PIB cresceu 3,68%

RIO – A economia brasileira, medida pelo Produto Interno Bruto (PIB), cresceu 3,68% no ano passado, portanto, acima do apurado em 96 (2,76%), informou ontem o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O valor do PIB chegou a R\$ 866,08 bilhões, valor que, convertido pela taxa média de dólar do ano passado, equivaleu a US\$ 804,08 bilhões.

Usando o mesmo critério, a renda per capita brasileira em 97, de R\$ 5.430,03, ficou em US\$ 5.037,13. Com isso, em termos reais, a renda per capita dos brasileiros aumentou 2,28% ante 96, completando o quinto ano consecutivo de alta, em uma sequência positiva que não ocorria desde os anos 70 – o mesmo, aliás, se deu com o próprio PIB, também em expansão contínua há cinco anos.

O técnico do IBGE Roberto Olinto admitiu que, para 98, o PIB poderá ter crescimento entre zero (ou seja, estagnação) e 1%. Ele não quis tecer comentários sobre esse intervalo de estimativa, que não é oficial do IBGE. Ele, porém, o considera razoável, frente aos problemas que o país está enfrentando por causa da crise externa.

– Os dados divulgados ontem são, na prática, os definitivos para o ano. O IBGE vinha divulgando o PIB de 97 – em fevereiro, chegou a apontar expansão de 3,17% –, mas com dados

muito preliminares. Os dados de agora somente devem ter uma revisão (praticamente irrelevante) no início do ano que vem, como já é tradicional. Uma das boas notícias apresentadas pelos técnicos diz respeito à produtividade do trabalho, que foi de 4,57% no ano passado, a segunda melhor da década.

Pelas contas do IBGE (que diferem das do Banco Central), o déficit em transações correntes no Brasil, no ano passado, foi de 4,5% da renda disponível bruta no país.

BALANÇA – A crise financeira internacional, além de estar provocando a saída de dólares do país, já afetou o resultado da balança comercial deste mês. O déficit nas quatro primeiras semanas ficou em US\$ 532 milhões, elevando o acumulado no ano para US\$ 3,537 bilhões. O resultado foi anunciado ontem pelo ministro da Indústria, do Comércio e do Turismo, José Botafogo Gonçalves, na solenidade de inauguração do Centro Empresarial Mourisco, um dos mais modernos prédios comerciais do país em termos tecnológicos.

Em setembro, as exportações totalizaram US\$ 4,017 milhões, enquanto as importações foram de US\$ 4,549 milhões. Na última semana, de 21 a 27, o déficit chegou a US\$ 252 milhões.

Taxa de investimento subiu

RIO – A taxa de investimento a preços correntes subiu em 1997, comparada ao ano anterior, segundo dados divulgados pelo IBGE. A participação percentual da formação bruta de capital fixo dentro do Produto Interno Bruto (PIB) passou para 19,58%, contra os 19,12% de 1996. Mas o movimento foi inverso quando os cálculos tomaram por base os preços do ano anterior. Neste caso, a formação bruta de capital fixo caiu de 20,42% para 20,06% do PIB.

A produtividade na indústria cresceu 7,46% em 1997, em comparação com o ano anterior. Esta foi a maior expansão desde o início da série histórica, em 1990. Segundo técnicos do instituto, o aumento da produtividade industrial ocorreu em função de, no ano passado, ter havido uma taxa de desemprego menor e

um aumento na produção industrial.

No setor de serviços, a produtividade mostrou-se estável, com um crescimento de 0,59% em relação ao ano anterior, que havia registrado uma expansão de 0,23%. De acordo com o IBGE, a estabilidade neste segmento já era esperada em função de haver uma grande utilização de mão-de-obra que ameniza o ganho de produtividade, mesmo com o aumento do faturamento do setor.

A produtividade na agropecuária cresceu 8,93% em relação a 1996, que havia registrado uma aumento de 13,50% sobre 1995. Pela avaliação dos técnicos do IBGE, o resultado na agropecuária se explica pela mecanização e por uma grande redução na utilização de mão-de-obra que, na sua maioria, foi absorvida pelo setor de serviços.